

PESQUISA “SAÚDE E BEM ESTAR DO SERVIDOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - SABES”

PRISCILLA DOS SANTOS DA SILVA¹; FERNANDA FONTES ²; ALESSANDRO
DYTZ²; MAILE FERREIRA²; LAURO DEMENECH²; LUCAS NEIVA-SILVA³.

¹Universidade Federal do Rio Grande – priscillaaass@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – fernandafontesn@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – alessandro.dytz@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – mailezanottaferreira@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – lauro_demenech@hotmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande – lucasneivasilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Uma das dimensões mais importantes do desenvolvimento humano está relacionada ao trabalho e às relações nele estabelecidas, considerando que um tempo expressivo da vida adulta é vivenciado neste contexto. Apesar de sua importância para o bem-estar psíquico, o termo Trabalho tem origem no latim com a palavra *tripalium*, que significa uma espécie de tortura, tendo desde sua concepção uma relação direta com sofrimento. Na realidade diária de expediente, muitas vezes, o sofrimento se exterioriza por insatisfações em relação ao conteúdo e em relação às exigências da tarefa, em virtude de sua importância no desencadeamento da relação saúde-trabalho (OLIVEIRA, 2003).

Apesar de existir uma certa melhoria nas condições gerais de saúde da população nos últimos cem anos, desde 1951 as taxas de afastamento do trabalho por doença têm aumentado nos países industrializados. Em um estudo com servidores federais que solicitaram afastamento, verificou-se que entre os motivos de saúde passíveis de licenças, os transtornos mentais representaram 51,9% do total, indicando que há um crescente quadro de adoecimento mental dos servidores (OLIVEIRA; BALDACARA; MAIA, 2015).

Ao refletir sobre as concepções de qualidade de vida, percebe-se o ambiente de trabalho como uma demanda a se pensar esta temática. Ao cumprir sua jornada de trabalho, os sujeitos estão expressando suas concepções de qualidade de vida e os valores sobre ela construídos. Surge então, a necessidade de analisar a importância da qualidade de vida no trabalho a partir de diferentes pontos de vista: o social, o institucional e o acadêmico (FIGUEIRA; FERREIRA, 2013).

Através dessas discussões, ressalta-se a importância de estudos sobre a saúde dos trabalhadores, para identificar prioridades no planejamento e implementação de ações de saúde dos mesmos. Especificamente no ambiente universitário, políticas de austeridade têm estrangido os investimentos, reduzindo as condições de trabalho nas Instituições de Ensino Superior (IES). Dessa forma, torna-se relevante investigar a saúde dos servidores envolvidos no contexto acadêmico. Portanto, o objetivo geral deste estudo é avaliar indicadores de saúde mental e bem-estar psicológico entre os servidores Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs) da Universidade Federal do Rio

Grande (FURG), bem como identificar os fatores laborais, socioeconômicos e demográficos associados.

2. METODOLOGIA

Com um delineamento observacional transversal quantitativo, será realizado um censo, a partir da relação de servidores de todos os *campi* da FURG (Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul e Santo Antônio da Patrulha). Serão elegíveis para participar deste estudo todos os TAEs da FURG que estejam devidamente alocados em unidades dos campi do município de Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul e Santo Antônio da Patrulha. Por sua vez, serão excluídos os TAEs que estiverem no momento da pesquisa em qualquer modalidade de afastamento total, seja remunerado ou não, seja por interesse ou por motivo de capacitação, qualificação ou saúde.

Nesta pesquisa será realizado um Censo, com o objetivo de avaliar a saúde da totalidade dos TAEs da FURG. Para tal, será obtida uma lista no sistema com a relação de todos os servidores, organizados por unidade de lotação, de todos campi da FURG. Dessa forma, teremos uma contagem completa de toda a população, nos permitindo buscar aplicar o questionário em todos, bem como viabilizar a contabilidade das perdas e recusas. Como não será feita uma amostra, não há necessidade de um cálculo de tamanho amostral. Entretanto, ao término do trabalho de campo e após a limpeza do banco de dados, será feito um cálculo de poder estatístico, para avaliar a capacidade que o estudo terá em identificar associações.

Após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, serão agendadas visitas em cada setor de trabalho, em que após explicação dos objetivos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os servidores serão convidados a responder um questionário auto-aplicado e confidencial sobre aspectos socioeconômicos, laborais, saúdes física e mental. Os dados do questionário serão digitados por dois diferentes pesquisadores, a fim de minimizar erros de tabulação. As análises serão realizadas através dos softwares estatísticos STATA 13.1 e SPSS 17. A análise descritiva será feita por meio de médias e desvio-padrão (para variáveis numéricas) e prevalências e intervalo confiança de 95% (para variáveis categóricas). Nas análises bivariadas, será utilizado o Qui-Quadrado, Teste t e Análise de variância. Para a análise multivariável, será realizada análise de regressão logística e/ou de Poisson.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O referido projeto encontra-se em coleta de dados. Este projeto é conduzido pelo Centro de Estudos sobre Risco e Saúde - CERIS FURG, sob coordenação do Prof. Dr. Lucas Neiva-Silva, com o apoio da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP). A elaboração do projeto e a revisão teórica foi realizada pela equipe, a partir de levantamentos sobre os fatores associados com a saúde e o bem-estar do trabalhador encontrados em diversos estudos nacionais e internacionais. Concomitantemente com a revisão teórica dos temas

específicos, fez-se uma revisão dos instrumentos mais adequados para medir cada constructo.

Após a elaboração completa do projeto, o mesmo foi encaminhado ao Conselho de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS). Posteriormente a aprovação no CEPAS, foi realizado um estudo piloto com servidores públicos da Universidade Federal de Pelotas e Secretaria de Saúde de Porto Alegre. Propondo ampliar o conhecimento acerca das demandas dos servidores da rede da universidade, foi realizado contatos com órgãos responsáveis pela gestão de pessoas, assim como representantes do sindicatos.

Ao final da pesquisa, os resultados individuais serão devolvidos aos servidores que declararem interesse e os coletivos à PROGEP da universidade, para que possam fomentar planejamentos visando a saúde e bem estar dos servidores.

4. CONCLUSÕES

A saúde e o bem-estar do trabalhador mostra-se um tema de grande relevância, devido às repercussões causadas tanto no âmbito laboral, quanto no pessoal e social. Espera-se que este projeto de pesquisa traga resultados que possam embasar mudanças nos espaços de trabalho visando as necessidades do servidor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIRA, T. G.; FERREIRA, M. C. QVT: “Sentir-se bem depois de um dia de trabalho”. **R. Laborativa**, v. 2, n. 1, p. 27-45, abr./2013.

OLIVEIRA, L. A.; BALDACARA, L. R.; MAIA, M. Z. B. Afastamentos por transtornos mentais entre servidores públicos federais no Tocantins. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, v. 40, n. 132, p. 156-169, São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, N. T. Somatização e Sofrimento no Trabalho. **Revista Virtual Textos & Contextos**, v.2, p. 1-14, 2003. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/958/738>